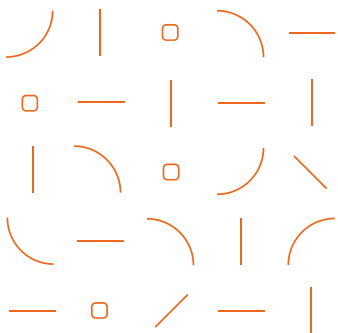


RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno, no longo prazo, de

CDI+3,0% a 3,5% a.a.

através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias).

Como?

Investimento via títulos de crédito privados ligados ao agronegócio (CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Out/22	08/11/2022	10,02	0,14	1,40%	18,13%
Nov/22	07/12/2022	10,00	0,11	1,10%	14,04%
Dez/22	06/01/2023	10,02	0,14	1,40%	18,12%
Jan/23	07/02/2023	10,01	0,10	1,00%	12,67%
Fev/23	07/03/2023	10,05	0,11	1,10%	13,96%
Mar/23	10/04/2023	10,05	0,09	0,90%	11,30%

Retorno Total – Mar/23



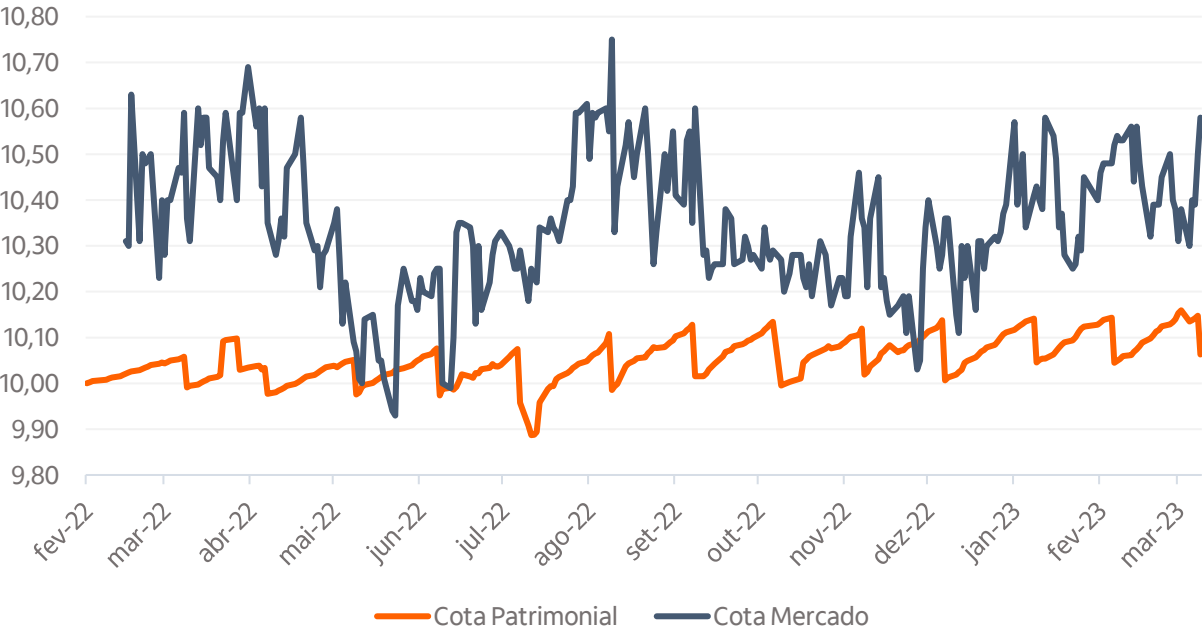
*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

Informação Pública – Política de segurança da Informação

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

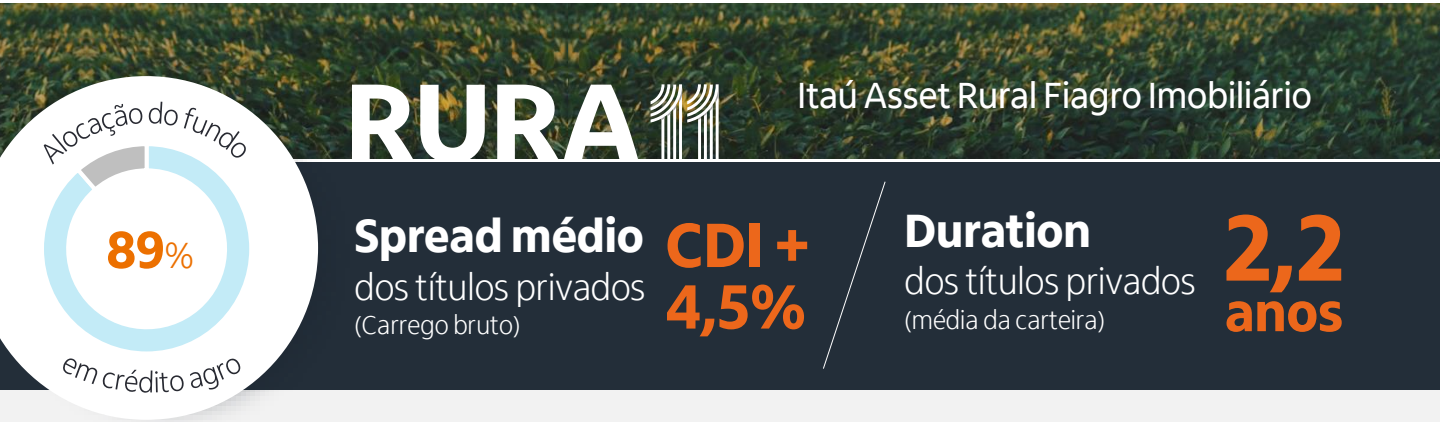
Variação cota patrimonial e de mercado – Desde o início



Demonstrativo de fluxo de caixa mensal – últimos 12 meses

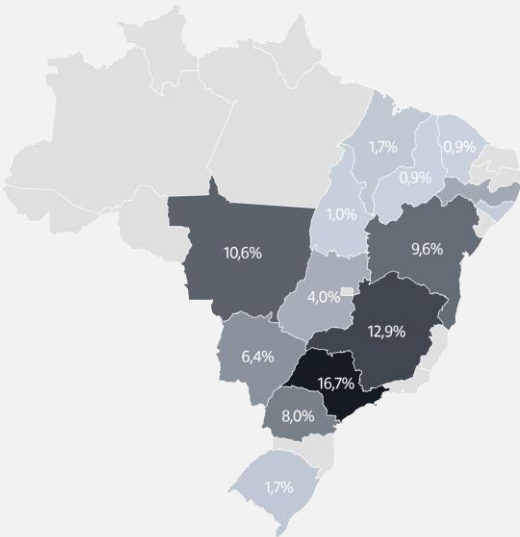
DFC (R\$ Milhões)	Abr/22	Mai/22	Jun/22	Jul/22	Ago/22	Set/22	Out/22	Nov/22	Dez/22	Jan/23	Fev/23	Mar/23
Rendimentos CRA e CRI	0,7	1,8	3,3	4,5	7,0	4,9	9,7	5,5	11,5	9,8	9,2	8,0
Rendimentos Caixa e LCA	3,4	3,6	4,1	2,0	0,9	0,2	0,2	0,4	0,4	0,7	1,3	1,5
Outros resultados	-0,0	0,0	0,4	0,0	2,2	-0,0	0,1	1,1	0,0	0,3	0,5	0,2
Sobras M-1	0,4	0,0	0,0	1,3	0,6	2,9	0,1	1,1	0,2	0,4	0,7	0,1
(-) Despesas	-0,9	-0,7	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,5	-0,7	-0,8	-0,8	-0,8
Fluxo de caixa líquido	3,6	4,8	7,3	7,2	10,1	7,3	9,5	7,6	11,5	10,4	10,8	8,9
Distribuição no mês¹	3,6	4,8	6,0	6,6	7,2	7,2	8,4	7,4	11,1	9,8	10,7	8,8

¹ Pagamento no 5º dia útil do mês subsequente

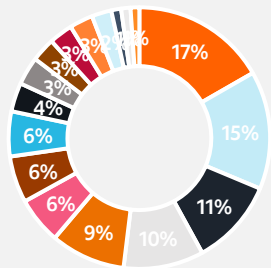


Informações sobre a carteira (em 31/03/2023)

Exposição por Região

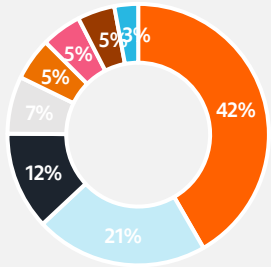


Exposição setorial (% parcela crédito – 89% PL)



- Produtor Rural - Grãos
- Açúcar e Etanol
- Re venda Agrícola
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Cooperativa
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Defensivos e Fertilizantes
- Produtor Rural - Citrus
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Pecuária
- Produtor Rural - Cana
- FIAGRO-DC
- Produtor Rural - Melão
- Beneficiamento Grãos
- Agtech
- Indústria Têxtil
- Avicultura

Exposição por tipo de garantia (% parcela crédito – 89% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Clean
- Hipoteca Terras e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz
- Penhor Cana

43
Devedores

23% do PL
Top 5 Devedores

R\$19,3 milhões
Valor médio por devedor

14
Segmentos/Culturas

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

O RURA11 fechou o mês de março de 2023 com 89% do seu patrimônio alocado em crédito Agro. Seguimos com uma carteira estrutural bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica. A tendência é que o restante dos recursos captados na última oferta seja todo alocado em novos devedores durante os meses de abril e maio (conforme detalhamento na página 12), e que melhore ainda mais a diversificação do fundo.

Algumas operações estão levando um tempo maior que o esperado no processo de estruturação dos CRAs, e consequentemente de alocação no fundo, seja por conta das devidas formalizações de estrutura de *covenants* e de garantias, ou até mesmo por revisão de apetite em alguns casos que estavam com limite anteriormente aprovados, mas que em nosso processo de investimento decidimos por não seguir com a alocação no momento por conta de uma piora no risco do devedor.

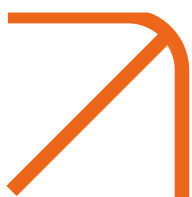
Hoje a carteira conta com produtores rurais e outros participantes da cadeia do agronegócio que possuem sólida capacidade de pagamento e até o momento não tivemos nenhum problema de inadimplência com as parcelas de juros e principal devidas.

O mês de março, conforme anteriormente anunciado, teve um menor fluxo de caixa recebido de juros das operações, por conta da sazonalidade da carteira (em março, somente 1 CRA com fluxo trimestral tem pagamento de juros devido, o restante foram somente os CRAs com pagamentos mensais). Em Abril, entretanto, temos um fluxo maior de operações trimestrais e semestrais sendo pagas, e com isso a expectativa da gestão é de um dividendo maior para o próximo mês.

Além disso, já estamos atuando junto ao administrador para alterar o modelo de apuração adotado de lucro caixa para o regime de competência, trazendo menor volatilidade e maior previsibilidade nas distribuições.

Como mencionamos nos materiais comerciais e nas discussões do fundo, um grande ativo que a Itaú Asset tem é o poder de originação. Pela relevância da casa em crédito, e mais recentemente também em Agro, a grande maioria dos deals que vão à mercado passam pela nossa análise. Muitos deles, inclusive, são originados exclusivamente para o fundo.

Nos primeiros 12 meses do RURA11, o time de gestão analisou 101 potenciais operações. Destas, 45 foram negadas após uma primeira análise mais superficial, e 56 foram levadas aos comitês de aprovação de crédito, PLD e ESG. Das 56 operações levadas à comitê, aprovamos 52, totalizando um volume financeiro de R\$1,3 Bi em crédito aprovado e cerca de R\$ 950 Milhões efetivamente alocados no fundo (ressaltando que desse montante, já tivemos amortizações pagas e já fizemos realocações na carteira, chegando ao valor atual alocado).



RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

De acordo com a nossa análise interna, o RURA11 segue sendo o Fiagro listado com uma das maiores pulverizações na carteira de créditos (número de devedores e setores) e com menor exposição percentual a devedores específicos.

Seguimos com nosso acompanhamento com visitas periódicas in loco e utilizando os inputs da equipe do Itaú BBA Agro que já está em cada região como uma ferramenta importante para acompanhar de perto o status dos devedores. Durante o primeiro ano do fundo, fizemos 34 visitas presenciais aos diferentes devedores do fundo.

Número de Cotistas

19.103

Volume médio
diário no mês¹

R\$ 1.144
mil/dia

Volume médio diário
desde o início¹

R\$ 771
mil/dia

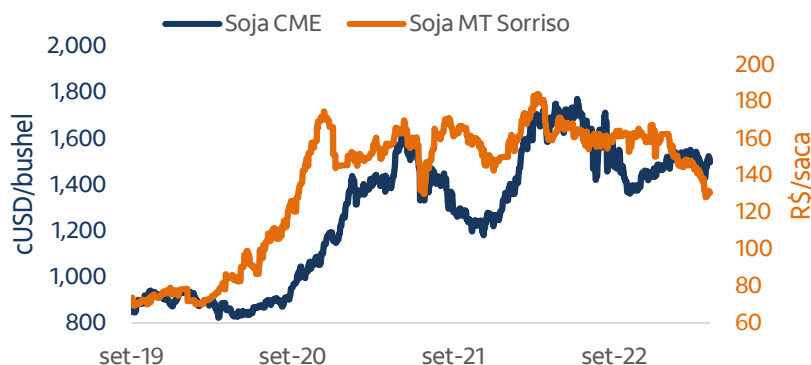
Comentário do gestor

Soja

Após 4 meses de alta, em março a soja apresentou queda para a média mensal em Chicago, desvalorizando 2,6% sobre a média de fevereiro, a USD 14,88/bushel. A safra brasileira é estimada em 153 milhões de toneladas pelo USDA, 18% maior que a do ano anterior, adicionando cerca de 25 milhões de toneladas. Isso, somado ao avanço da colheita observado em março, exerceu pressão nas cotações na CBOT. Vale destacar que a quebra da safra da Argentina é de grandeza semelhante ao que o Brasil adicionará, ou seja, o balanço global ainda não foi totalmente recomposto no ano safra 2022/23. Ainda assim, muita soja brasileira deverá vir a mercado nos próximos meses e isso tem influenciado os preços.

Diante disso, no Brasil, a oleaginosa tem sentido bem mais, com os preços em Sorriso, por exemplo, negociados na média de março a R\$ 138/saca, 6% inferiores à média de fevereiro. A percepção da ponta compradora de uma boa oferta entrando em comercialização, combinada com o atraso das vendas neste ano, sugere uma combinação de aumento de volume com uma possível concentração dos negócios, o que também pressiona os preços. No Brasil, o preço é formado, basicamente, pela cotação em Chicago mais prêmio e câmbio. Atualmente, o prêmio é o item que tem exercido a maior pressão, pois os prêmios para a soja no porto estão negativos. Isso significa que o comprador da soja brasileira quer pagar menos do que pagaria pela soja americana nesse momento, dado todo o contexto de grande safra do Brasil, colheita em andamento e a grande quantidade de soja ainda a ser comercializada.

Além do já exposto, o movimento recente de valorização do real frente ao dólar, a pressão logística, que se traduz em preços mais altos para os fretes e a venda de papéis pelos fundos não comerciais devem, no curto prazo, manter os preços internos em patamares inferiores aos observados no início do ano.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

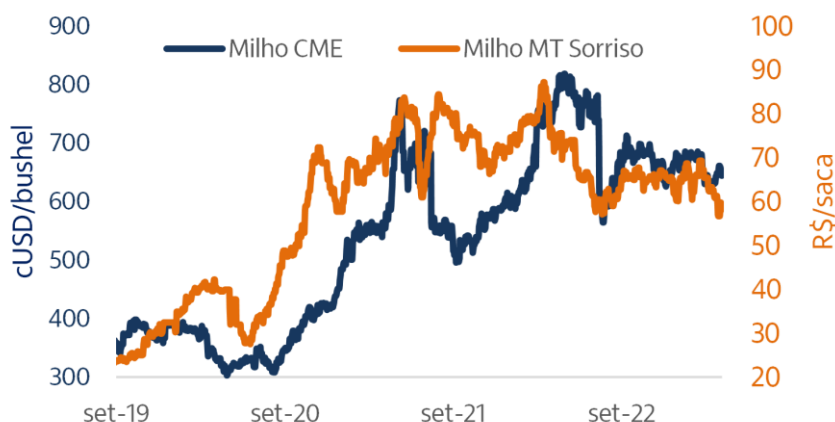
Milho

Os preços externos apresentaram desvalorização em março, com queda de 5,1% em Chicago, na média a USD 6,37/bushel. Sem grandes novidades nos fundamentos, os preços acompanharam a forte queda na posição dos fundos não comerciais, seguindo os acontecimentos no mercado financeiro, que forçaram alguns a liquidar suas posições na commodity.

A exemplo da soja, no milho o balanço de oferta & demanda global também está apertado. Na safra 2022/23, tivemos quebra da safra americana, de quase 40 milhões de toneladas e, mais recentemente, a quebra da safra argentina também, que também será grande, acima das 10 milhões de toneladas, diminuindo o estoque final mundial de milho e trazendo a relação estoque/consumo mundial para 26%, contra a média de 29% das últimas seis safras.

No mercado interno, março também foi de queda nos preços. Em Cascavel, a média do mês caiu 2,2% ante a média de fevereiro, para R\$ 81,41/saca. Em março, tivemos uma aceleração do plantio do milho segunda safra, com a diminuição das chuvas principalmente na região central do Brasil. Os dados da Conab indicam um plantio de 96% da área total projetada. Da mesma forma, a colheita do milho primeira safra também acelerou nas últimas duas semanas. A Conab estima a área colhida em 48% e esse avanço da colheita influencia os preços.

No curto prazo, a continuidade da colheita seguirá exercendo pressão nos preços internos, porém as quedas devem ser limitadas pela demanda, principalmente a externa, que deve seguir aquecida. Um ponto de atenção, no caso do cereal, é o desenrolar do clima nas próximas semanas. O plantio da segunda safra foi realizado fora da janela ideal em muitas áreas, aumentando os riscos. As previsões de momento são boas e não apontam problema iminente, porém isso é algo a ser monitorado.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

Comentário do gestor

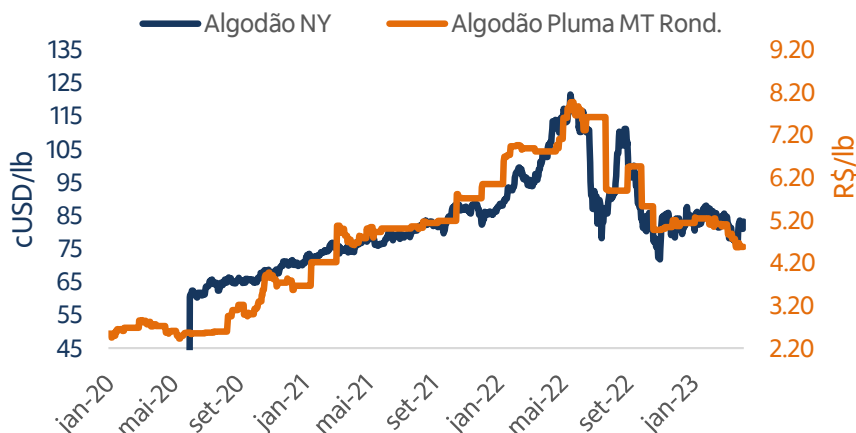
Algodão

Em março, o contrato de algodão de 1º vencimento apresentou queda de 4,1% em Nova Iorque, encerrando, na média do mês, a US\$/lb 80,45. Os preços da pluma foram influenciados pelos problemas observados no setor financeiro global, o que voltou a causar preocupações com a demanda mundial de algodão.

Sendo um dos mercados de commodities mais sensível à situação econômica, a indústria do algodão se preocupa com os impactos de uma recessão global sobre a demanda. O cenário macro, no geral, não está favorável aos preços e os recentes acontecimentos no setor bancário internacional contribuíram para uma piora das expectativas.

No mercado nacional, o movimento de queda, que vem sendo observado desde meados de fevereiro, se intensificou. Em março, a pluma recuou 6% em Rondonópolis, cotada a R\$/lb 4,81. De acordo com o Cepea, o consumo de manufaturados de algodão segue lento no Brasil, o que leva os compradores da pluma a adquirirem apenas o necessário para consumo imediato ou reposição dos estoques. Outro fator que também pressiona o preço interno é a proximidade da entrada da nova safra e a necessidade de alguns produtores de vender a pluma, o que eleva a oferta.

O relatório de intenção de plantio americano, apontou queda de 18% na área com a pluma em 2023/24 ante a safra passada. Apesar de uma sinalização de queda expressiva na área plantada de algodão para os EUA, as chuvas no Texas, que estão abaixo do normal, mas não em níveis extremos, não trazem tanto pessimismo para a evolução do plantio neste momento, com os preços futuros em trajetória descendente. No Brasil, a perspectiva de uma excelente safra e um cenário macroeconômico global ainda desfavorável, devem manter as cotações sob pressão, que deve se intensificar com a proximidade da entrada da nova safra de algodão, a partir do final do mês de maio.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Produtores de Grãos

Preços em queda

Seguimos com o cenário de margens para os produtores rurais na safra 2022/23 menores em relação aos níveis espetaculares das safras anteriores, entretanto oscilando ao redor da média histórica..

Para os produtores com níveis de comercialização um pouco mais atrasada, a queda recente das cotações pode significar um

retração maior das margens. Entretanto, de maneira geral, os produtores rurais estão em condições financeiras razoavelmente saudáveis após anos consecutivos de bons resultados operacionais. Adicionalmente, as margens da safra 23/24 devem ser razoáveis já que os preços dos insumos seguem caindo.

Boi Gordo

A reabertura do mercado chinês para a carne bovina brasileira ocorreu após um mês do auto embargo, dentro das expectativas do mercado. Com isso, os preços do boi gordo, tanto no mercado físico quanto os contratos futuros voltaram ao nível pré embargo, mas já começam a dar sinais de acomodação.

O volume previsto de gado para abate é maior neste ano e, especificamente nesta época do ano, há o sazonal movimento de descarte de fêmeas que deve ser mais expressivo em função do baixo preço do bezerro.

Conforme esperado, as exportações de março foram prejudicadas pelo bloqueio do mercado chinês mas a queda de 26% comparada com o mesmo mês do ano anterior foi bem menor que os 49% de queda ocorrido no embargo anterior em out/21. O preço médio de exportação também não sofreu grande impacto no mês (-0,9%) comparado com o do mês anterior.

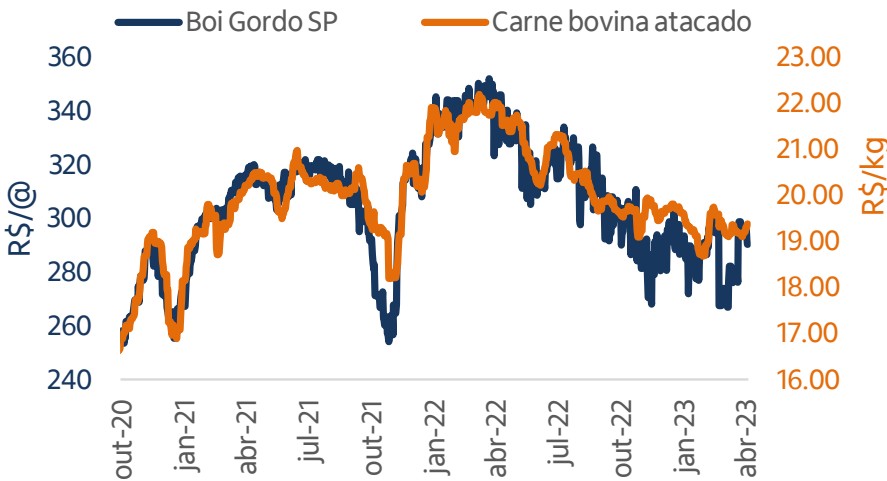
Com o retorno da China, a expectativa voltou a ficar positiva para os embarques nos próximos meses, porém, no mercado interno, acreditamos que o dinamismo dos preços da carne deva ser menor, em função da boa disponibilidade de carne combinado com a perspectiva de baixo crescimento econômico.

O spread da venda de carne no mercado interno evoluiu em março diante da queda mais que proporcional do gado em relação à carne, mas o indicador deve voltar a ficar pressionado em abril dada a recuperação do boi.

Em curto prazo, a oferta de gado deve ser positiva, incrementada pelo provável retorno do pecuarista à comercialização do gado retido no último mês em função do embargo além do período de safra e do volume estruturalmente maior de gado terminado neste ano.

Comentário do gestor

Boi Gordo



Fonte: Bloomberg.

Açúcar e Etanol

Em NY a tela de maio/23 encerrou nos maiores patamares dos últimos aos, fechando em cUSD 23,61/lp (6/4), representando alta 12,5% comparando com o último mês (6/3). O fortalecimento das cotações aconteceu dado aos novos valores das alíquotas de ICMS na gasolina e anidro carburante anunciado na última semana de maio, aliado as noticias de redução da safra chinesa, ao redor de 700 mil toneladas, que possivelmente deverá importar mais açúcar e da safra indiana que consolida a redução de produção. Além disso, o aumento das cotações de petróleo após o anuncio de redução da produção pela Arábia Saudita e OPEP em mais de 1 milhão de barris por dia, também fortalece os preços do açúcar e possibilidade de aumento de competitividade do biocombustível seguindo o PPI (Preço de Paridade de Importação).

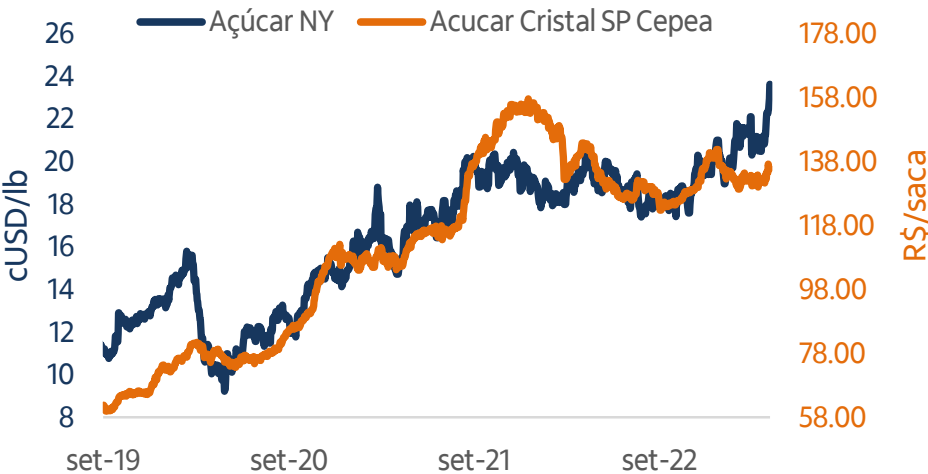
No mercado de etanol, os preços também reagiram de forma positiva após o anúncio de mudança nos valore do ICMS da gasolina e anidro carburante. A medida publicada no dia 29/3 gerou discussões no mercado e sofreu mudanças ao longo da semana com a última publicação no diário oficial de 6 de abril/23 adotando a alíquota de R\$ 1,22/l nos dois produtos. O hidratado permanece com a mesma alíquota indicando melhora na competitividade do biocombustível, dado que a novo valor deve aumentar os preços na gasolina C. Porém, é importante ressaltar que as medidas entraram em vigor a parir do dia 1º de junho/23.

Em Paulínia, as cotações do hidratado segundo o indicador CEPEA, fecharam em R\$2,90/l (5/4) sem impostos, representando alta de 1,3% comparado com o último mês(6/3).



Comentário do gestor

Açúcar e Etanol



Fonte: Cepea, Bloomberg.

Usinas Expectativa de um bom ano

Para a temporada 2023/24, o cenário é positivo para o setor sucroenergético. Além das quedas esperadas dos custos diante da redução dos preços dos fertilizantes, as esperadas recuperações dos níveis de produtividade, o que é muito relevante para diluir os pesados custos fixos que é uma característica importante dos players desse segmento.

Além disso, a possível redução do volume disponível para exportação da Índia no ano corrente tende a deixar o fluxo

comercial global da commodity com pouca folga e seguir contribuindo para o preço do adoçante.

No caso do etanol, embora ainda tenhamos incertezas no mercado, principalmente atreladas à precificação dos derivados de petróleo importados, a volta dos impostos (federais e estaduais) sobre a gasolina e a firmeza dos preços do petróleo tendem a ajudar as cotações do biocombustível.

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Informações sobre a carteira (em 31/03/2023)

Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	54.988.752	5,6%
Cooperativa	MG	Clean	CRA	Semestral	CDI+	1,77%	45.844.715	4,7%
Produtor Rural - Citrus	SP	Hipoteca Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	3,59%	43.223.989	4,4%
Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,27%	42.402.255	4,3%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	40.191.535	4,1%
Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,70%	40.000.000	4,1%
Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	2,40%	32.056.623	3,3%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	31.332.330	3,2%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,73%	30.986.335	3,2%
Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,66%	30.943.631	3,2%
Produtor Rural - Pecuária	PR - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	30.324.745	3,1%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.587.605	2,6%
Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	25.260.815	2,6%
Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	21.235.012	2,2%
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	20.943.010	2,1%
Produtor Rural - Grãos	MA - SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,70%	20.274.368	2,1%
Revenda Agrícola	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.198.564	2,1%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	19.339.932	2,0%
Produtor Rural - Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,67%	18.636.587	1,9%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,50%	17.018.987	1,7%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	16.726.949	1,7%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,16%	15.142.624	1,5%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,91%	14.372.882	1,5%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	14.085.071	1,4%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,30%	13.263.563	1,4%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	12.124.532	1,2%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	12.062.235	1,2%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,50%	11.782.140	1,2%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	11.268.064	1,1%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	11.153.009	1,1%
Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Anual	IPCA+ ¹	10,10%	10.600.569	1,1%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,87%	10.585.472	1,1%
Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	10.439.301	1,1%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	4,00%	10.308.146	1,0%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,54%	10.270.592	1,0%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	10.058.526	1,0%
Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	10.027.334	1,0%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,30%	9.478.138	1,0%
Avicultura	SP	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,70%	9.449.695	1,0%
Açúcar e Etanol	PR	Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	2,95%	8.554.950	0,9%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	8.041.490	0,8%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,03%	6.713.305	0,7%
Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	5.151.510	0,5%
Açúcar e Etanol	MS	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,15%	5.039.962	0,5%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	4,50%	3.002.959	0,3%
Caixa e Outros	-	-	Compromissada	-	% CDI	100,0%	111.662.650	11,4%
Total							982.155.461	100%

¹ As operações em USD+ e IPCA+ possuem hedge na carteira (através de Swaps e Futuros) para a taxa correspondente em CDI+

Pipeline de Ativos

Ativos em análise e em estruturação								
Data de liquidação estimada	Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
em tranches	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO-DC	Mensal	CDI+	4,50%	17.000.000
17/abr/23	Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	25.000.000
24/abr/23	Trading Grãos	Diversas	Estoques (CDA-WA)	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.000.000
tbd	Frigorífico	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,50%	30.000.000
tbd	Mineração Fertilizantes	MG	Direitos Minerários	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	30.000.000
tbd	Florestal / Madeireira	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	15.000.000
tbd	Produtor Rural – Grãos / Transportes	MT	AF terras	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	20.000.000
Total								157.000.000



Características Operacionais



ISIN:	BRRURACTF004
Nome	ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11
C.N.P.J.:	42.479.593/0001-60
Taxa de adm.:	1%a.a
Taxa de Performance:	20% do que exceder CDI+1%
Público Alvo:	Geral
Início do fundo:	23/02/2022
Patrimônio Líquido (31/03/2023):	R\$ 982.155.461,43
Valor da Primeira Cota:	R\$10,00
Formador de mercado:	XP Investimentos CCTVM S.A.
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês



Para mais informações

 **Acesse a página do fundo**

Como negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.